

Relatório das Informações Trimestrais (ITR)

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

30 de setembro de 2011

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Informações trimestrais
em 30 de setembro de 2011

Conteúdo

Relatório da administração	3 - 25
Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais (ITR)	26-27
Balanços patrimoniais	28
Demonstrações dos resultados	29
Demonstrações de resultados abrangentes	29
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Controladora)	30
Demonstrações do fluxo de caixa – Método indireto	31
Demonstrações do valor adicionado	32
Notas explicativas às informações trimestrais	33 - 111

São Luís, 27 de outubro de 2011 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 6,9%. EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$127,6 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 6,9% em relação ao mesmo período em 2010, atingindo 1.146 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 3,0% no 3T11, totalizando R\$488,2 milhões.
- ▶ O **EBITDA** ajustado trimestral alcançou R\$127,6 milhões no 3T11, queda de 0,3% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** ajustado atingiu R\$82,8 milhões no 3T11, aumento de 10,8% se comparado ao valor do 3T10.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$74,5 milhões no 3T11, 55,2% superior aos investimentos realizados no 3T10.
- ▶ No 3T11, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 20,6 horas e 11,3 vezes, respectivamente, registrando quedas de 11,4% e 24,0% em relação aos índices observados ao final do 3T10.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 3T11 representaram 21,2% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 22,2% verificados no 3T10.

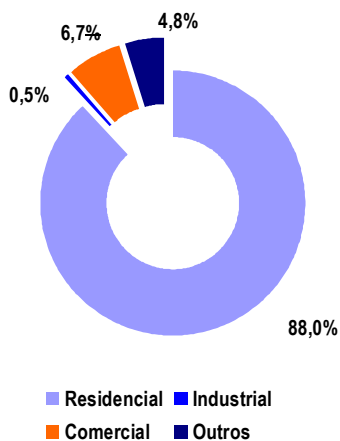
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	474,2	455,1	488,2	3,0%	1.261,6	1.345,2	6,6%
EBITDA	128,0	117,7	122,1	-4,6%	381,1	348,4	-8,6%
Margem EBITDA (%ROL)	27,0%	25,9%	25,0%	-2 p.p.	30,2%	25,9%	-4,3 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	536,4	473,1	467,3	-12,9%	536,4	467,3	-12,9%
Resultado Operacional	91,3	77,8	82,7	-9,4%	273,6	235,3	-14,0%
Margem Operacional (%ROL)	19,3%	17,1%	16,9%	-2,3 p.p.	21,7%	17,5%	-4,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	74,7	68,4	78,1	4,6%	231,8	199,2	-14,1%
Margem Líquida (%ROL)	15,7%	15,0%	16,0%	0,2 p.p.	18,4%	14,8%	-3,5 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,45	0,42	0,48	4,6%	1,41	1,21	-14,1%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	48,0	63,8	74,5	55,2%	129,7	181,0	39,5%
Investimentos Diretos PLPT	65,0	46,8	40,0	-38,5%	143,8	124,5	-13,4%
Dívida Líquida	716,6	915,7	897,3	25,2%	716,6	897,3	25,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,3 x	1,9 x	1,9 x	0,6 x	1,3 x	1,9 x	0,6 x

DADOS OPERACIONAIS	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%
Nº de Consumidores	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%	1.792.695	1.914.749	6,8%
Nº de Colaboradores	1.278	1.177	1.177	-7,9%	1.278	1.177	-7,9%

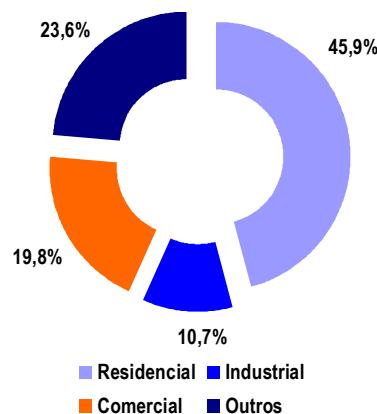
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T11



Energia Vendida (% por Classe) – 3T11



No 3T11, as vendas de energia cresceram 6,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.146 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores, e; (iii) a intensificação no combate às perdas de energia elétrica.

Historicamente, o 2º semestre do ano é um período de baixa pluviometria no Maranhão, assim, tanto no 3T10 como no 3T11, não houve grande influência da variável climática no consumo de energia no período, ao contrário do efeito que influenciou positivamente o consumo no 1S10.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Residencial	485.607	497.243	526.427	8,4%	1.409.599	1.491.328	5,8%
Industrial	112.301	107.058	122.827	9,4%	315.155	331.940	5,3%
Comercial	211.238	213.087	226.629	7,3%	602.093	637.853	5,9%
Outros	263.013	249.898	270.152	2,7%	724.149	749.786	3,5%
TOTAL	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	3T10	2T11	3T11	Var.
Residencial	1.571.006	1.658.162	1.687.524	7,4%
Industrial	9.844	9.622	9.720	-1,3%
Comercial	122.512	124.914	126.192	3,0%
Outros	89.333	90.838	91.313	2,2%
TOTAL	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%

No 3T11, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 5,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, percentual superior ao crescimento apresentado pela carga nacional, de 3,9%, e à variação da carga do Nordeste no trimestre, que obteve aumento de 2,9%.

GWh	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Carga Brasil (*)	117.950	119.185	122.548	3,9%	354.217	365.727	3,2%
Carga Nordeste (*)	17.366	17.565	17.868	2,9%	53.160	52.977	-0,3%
Carga CEMAR	1.379	1.334	1.456	5,6%	3.905	4.048	3,7%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

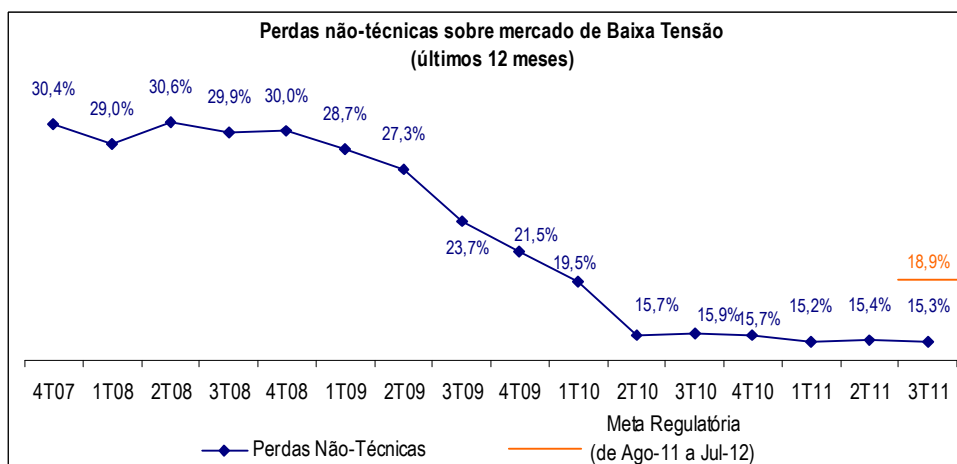
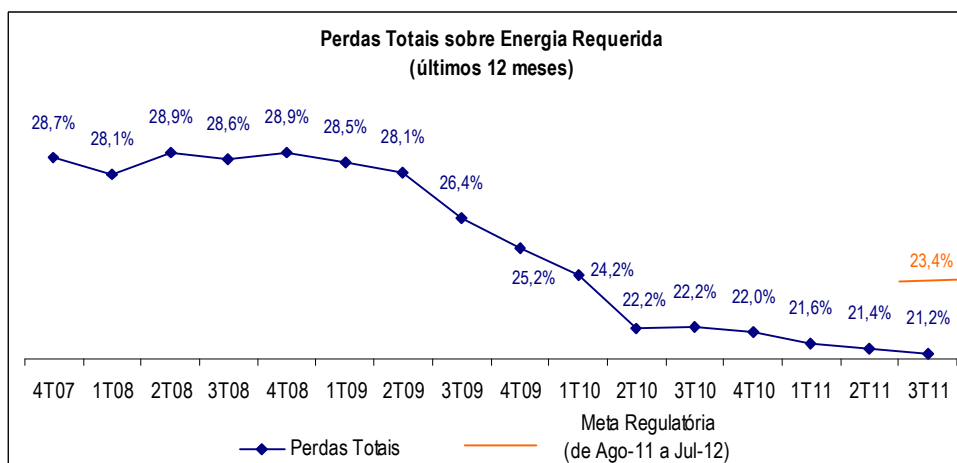
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.456 GWh no 3T11, apresentando crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 3T10, tendo crescido apenas 1,0%.

Bal. Energético (MWh)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Requerida	1.378.553	1.333.988	1.456.156	5,6%	3.904.655	4.048.335	3,7%
Energia Vendida (*)	1.073.926	1.069.462	1.148.445	6,9%	3.056.058	3.217.190	5,3%
Perdas	304.627	264.526	307.711	1,0%	848.597	831.145	-2,1%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T11 representaram 21,2% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,3%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 20,6 horas, que comparado às 23,3 horas do final do 3T10, representou uma melhora de 11,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T11, foi de 11,3 vezes, representando redução de 24,0% em relação ao fechamento do 3T10.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Residencial	418,9	432,8	447,7	6,9%	422,2	434,5	2,9%
Industrial	362,7	366,5	362,2	-0,1%	357,7	362,0	1,2%
Comercial	463,0	467,3	472,0	1,9%	468,9	468,6	-0,1%
Outros	332,1	341,3	337,3	1,6%	335,4	338,6	1,0%
Total	400,4	377,9	417,4	4,2%	404,2	411,4	1,8%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 3T11 apresentou aumento de 4,2% na comparação com o 3T10, somando R\$417,4 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T11, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$94,2 por MWh, representando crescimento de 9,0% em relação ao 3T10. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	128,8	126,6	147,3	14,4%	343,6	405,6	18,1%
MWh Contratado	1.489.667	1.412.926	1.563.579	5,0%	4.144.866	4.227.115	2,0%
R\$/MWh	86,5	89,6	94,2	9,0%	82,9	96,0	15,8%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T11, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2011 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.317	3.961.244	3.019.576	2.748.140	2.574.133

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 3T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 11,4%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 6,9% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$488,2 milhões (R\$357,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 3,0% (2,7% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T11 foram reconhecidos R\$131,1 milhões, ao passo que no 3T10 foram reconhecidos R\$126,6 milhões.

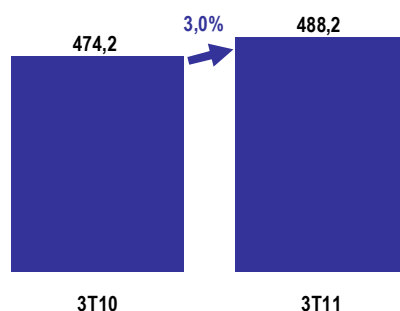
Cabe destacar que a ROL foi negativamente impactada no 3T11 em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita.

ANÁLISE DA RECEITA	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%
No. de Clientes**	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%	1.792.695	1.914.749	6,8%
KWh por Cliente (no período)	598,1	566,6	598,5	0,1%	1.701,9	1.676,9	-1,5%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	429,3	439,3	478,3	11,4%	1.233,1	1.320,9	7,1%
Residencial	203,4	215,2	235,7	15,9%	595,1	648,0	8,9%
Industrial	40,7	39,2	44,5	9,2%	112,7	120,2	6,6%
Comercial	97,8	99,6	107,0	9,4%	282,3	298,9	5,9%
Outras classes	87,3	85,3	91,1	4,4%	242,9	253,9	4,5%
Suprimento (R\$ MM)	11,4	1,5	4,4	-61,7%	14,8	25,1	69,2%
Outras Receitas (R\$ MM)	37,2	33,6	28,9	-22,5%	111,6	94,0	-15,8%
Subvenção Baixa Renda	31,3	24,2	22,5	-28,4%	92,8	71,5	-22,9%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,2	43,6%	0,3	0,4	20,0%
Outras Receitas Operacionais	5,8	9,2	6,2	7,9%	18,5	22,1	19,5%
Receita de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,4)	(139,6)	(154,4)	18,4%	(384,8)	(424,6)	10,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	474,2	455,1	488,2	3,0%	1.261,6	1.345,2	6,6%
Baixa Renda	24,9	21,2	30,7	23,4%	24,9	30,7	23,4%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$369,2 milhões (R\$238,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,6% da receita líquida, aumento de 1,6 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T10, de 73,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T11, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$68,3 milhões, aumento de 1,6% quando comparado ao apresentado no 3T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$18,2 milhões, redução de 20,0% em relação ao observado no 3T10. Grande parte desta queda pode ser explicada pelo menor provisionamento de PLR (Participação de empregados e administradores nos Lucros e Resultados) neste trimestre, de R\$2,7 milhões, versus provisão de R\$7,7 milhões ocorrida no ano anterior.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,6 milhão no 3T11, apresentando queda de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,0 milhão.

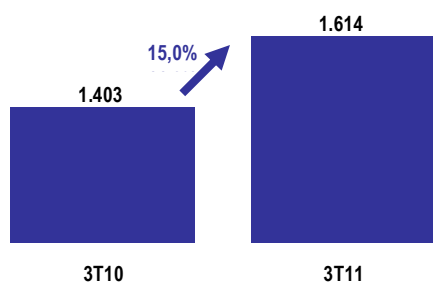
Os gastos com serviços de terceiros no 3T11 apresentaram aumento de 20,0% em relação aos valores verificados no 3T10, encerrando o trimestre em R\$45,9 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (6,8%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas, totalizando R\$5,6 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,6 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

R\$ MM	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Pessoal	22,7	19,2	18,2	-20,0%	57,4	56,7	-1,2%
<i>PLR (incluído em pessoal)</i>	7,7	2,7	2,7	-65,1%	13,1	8,2	-36,8%
Material	1,6	1,2	1,6	-1,3%	5,5	4,4	-20,5%
Serviço de Terceiros	38,2	43,5	45,9	20,0%	101,6	133,0	30,9%
Outros	4,7	3,7	2,7	-42,7%	10,6	10,1	-4,6%
PMSO	67,3	67,5	68,3	1,6%	175,1	204,2	16,6%
% Receita Líquida	14,2%	14,8%	14,0%	-0,1 p.p.	13,9%	15,2%	1,2 p.p.
Provisões	13,7	11,0	12,2	-10,8%	36,9	33,7	-8,6%
PDD e Perdas	6,3	6,7	8,8	39,0%	25,1	24,0	-4,6%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,3%	1,4%	1,7%	0,3 p.p.	1,8%	1,7%	-0,1 p.p.
Provisões para Contingências	7,4	4,4	3,5	-53,3%	11,7	9,7	-17,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	85,3	80,5	83,6	-1,9%	219,0	243,4	11,2%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	18,0%	17,7%	17,1%	-0,8 p.p.	17,4%	18,1%	0,7 p.p.
Energia Comprada e Transporte	120,6	112,6	130,6	8,3%	321,0	355,7	10,8%
Encargos Uso Rede e Conexão	18,8	25,6	23,9	26,9%	60,1	72,9	21,2%
Custo de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Outros Custos	-0,7	0,3	0,0	N/A	-0,1	0,4	N/A
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	265,3	258,8	285,6	7,7%	668,5	759,0	13,5%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	55,9%	56,9%	58,5%	2,5 p.p.	53,0%	56,4%	3,4 p.p.
TOTAL	350,6	339,3	369,2	5,3%	887,5	1.002,4	12,9%
Total (%Rec. Líq.)	73,9%	74,6%	75,6%	1,6 p.p.	70,4%	74,5%	4,2 p.p.

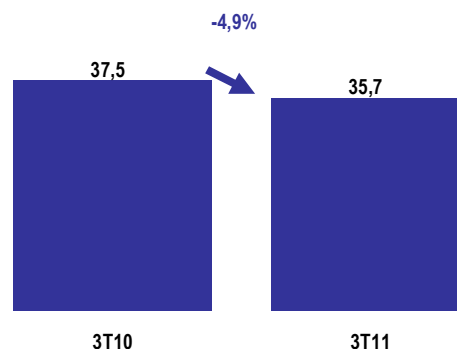
No 3T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,8 milhões, ou 1,7% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.614 clientes por colaborador no 3T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.403 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve queda de 4,9%, representando custo de R\$35,7 por cliente no trimestre.

Clientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 3T11, a Companhia registrou um total de R\$285,6 milhões (R\$154,4 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 7,7% em relação ao 3T10 (11,4% se desconsiderarmos o custo de construção). O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo e do aumento no valor reconhecido como Custo de Construção. É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

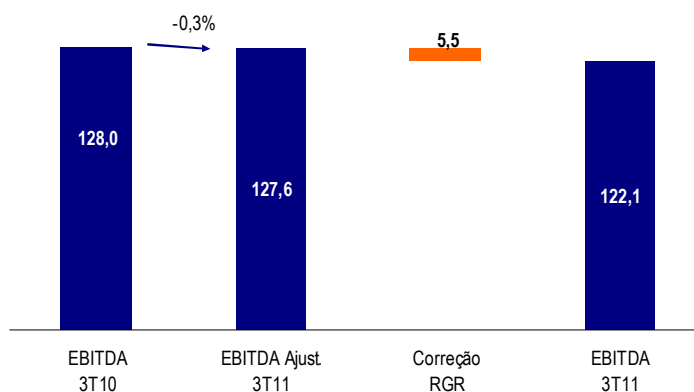
3.3. EBITDA

No 3T11, o EBITDA atingiu R\$122,1 milhões, sendo 4,6% inferior aos R\$128,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

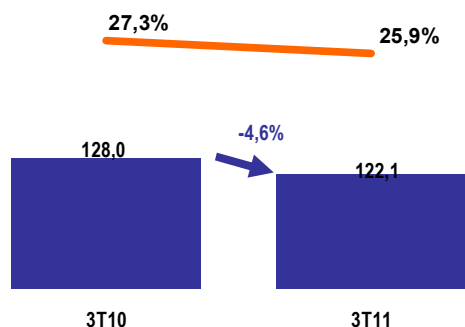
EBITDA (R\$ milhões)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Resultado do Serviço	99,9	96,1	94,4	-5,6%	305,8	272,7	-10,8%
Depreciação e Amortização	23,7	19,7	24,7	3,9%	68,2	70,2	2,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
EBITDA	128,0	117,7	122,1	-4,6%	381,1	348,4	-8,6%
Correção RGR			5,5	N/A			N/A
Impacto Homologação REFIS		(3,0)		N/A		(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	128,0	114,7	127,6	-0,3%	381,1	345,4	-9,4%

EBITDA Ajustado

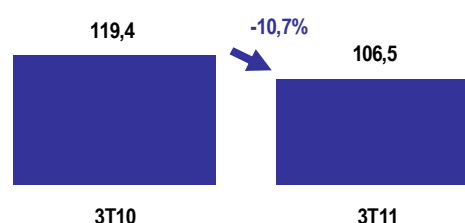
A exemplo do que houve na ROL, o EBITDA do 3T11 foi negativamente impactado em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita. Com isso, o EBITDA trimestral ajustado foi inferior em 0,3% em relação ao valor do 3T10.



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$11,6 milhões, ante R\$8,6 milhões também negativos no 3T10, aumento de 35,6%. Observamos aumento na Despesa Financeira em 4,5%, somando R\$34,3 milhões no trimestre e decréscimo de 6,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	9.3	10.3	7.1	-23.0%	24.0	29.0	20.9%
Multas e mora s/ conta de energia	12.5	15.0	14.3	14.1%	36.9	46.5	26.1%
Outras Receitas Financeiras	2.5	1.9	1.3	-48.7%	5.7	4.6	-19.1%
Receitas Financeiras	24.3	27.2	22.7	-6.5%	66.6	80.1	20.4%
Juros s/ emprést. e financ.	(22.2)	(23.4)	(23.7)	6.8%	(63.6)	(70.8)	11.4%
Variações Monetárias e Cambiais	(4.5)	(2.3)	(5.3)	18.7%	(18.0)	(14.6)	-19.1%
Outras Despesas Financeiras	(6.2)	(19.8)	(5.4)	-14%	(17.2)	(32.1)	86.6%
Despesas Financeiras	(32.9)	(45.5)	(34.3)	4.5%	(98.8)	(117.5)	18.9%
Resultado Financeiro Líquido	(8.6)	(18.3)	(11.6)	35.6%	(32.2)	(37.3)	15.8%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
LAIR (1)	91,3	77,8	82,7	273,6	235,3
Despesa IRPJ / CSLL	(16,7)	(9,4)	(4,7)	(41,8)	(36,5)
(-) Ativo Fiscal Diferido	6,8	0,6	2,6	15,1	19,8
= Imposto Calculado	(9,9)	(8,8)	(2,1)	(26,7)	(16,7)
(+) Créditos Fiscais		3,0		4,3	5,8
= Imposto Caixa (2)	(9,9)	(5,9)	(2,1)	(22,4)	(11,0)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	10,8%	7,5%	2,5%	8,2%	4,7%

No 3T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$4,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$2,1 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 2,5%.

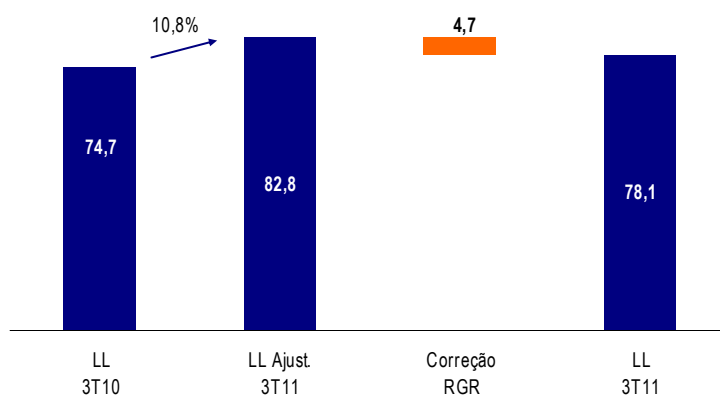
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$78,1 milhões, versus R\$74,7 milhões de lucro líquido apresentado no 3T10, um aumento de 4,6%.

O resultado líquido apresentado no 3T11 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, crescimento de 4,6% em relação aos R\$0,45 apresentados no 3T10.

Lucro Líquido Ajustado

A correção do reconhecimento contábil da RGR, líquida dos efeitos fiscais, impactou negativamente o lucro líquido em R\$4,7 milhões. Desconsiderando este efeito, o resultado do 3T11 seria de R\$82,8 milhões, o que representa um crescimento de 10,8% em relação ao 3T10.



4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T10.

Ativos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Constituição CVAs	9.480	12.988	666	5.022	3.122	6.964	725
CCC	6.404	8.648	927	950	975	1.003	-
CDE	267	446	113	116	394	820	258
Proinfra	453	821	-	-	103	625	-
ESS	-	688	-	3.956	-	4.515	99
Rede Básica	2.356	2.384	(374)	-	1.650	-	369
Compra	-	-	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	6.856	1.649	14.047	10.051	11.973	2.503	2.512
CCC	1.348	324	7.836	5.432	3.416	1.201	982
CDE	210	51	418	307	193	68	834
Proinfra	1.424	343	467	564	355	125	622
ESS	3.792	912	1.473	1.550	6.625	343	31
Rede Básica	9	2	3.853	2.198	1.384	766	43
Compra	73	18	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	12.139	1.528	38.965	27.413	16.918	5.691	77.739
Déficit do PLPT	1.959	247	14.679	10.328	6.373	2.144	13.393
Outros Subsídios	21.884	3.576	6.650	5.874	3.672	7.565	2.518
Saldo Final	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888

Passivos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Constituição CVAs	(10.848)	(13.300)	(1.762)	(3.702)	(10.693)	(12.457)	(7.246)
Compra de Energia	(10.417)	(13.300)	(172)	(1.702)	(7.510)	(9.445)	(5.367)
Rede Básica	-	-	-	(2.000)	(2.703)	(2.860)	(1.774)
ESS	(430)	-	(1.590)	-	(345)	(152)	-
Proinfra	-	-	-	-	(134)	-	-
CCC	-	-	-	-	-	-	(105)
Amortização CVAs	(380)	(91)	(13.577)	(10.332)	(6.494)	(3.381)	(8.577)
Rede Básica	(238)	(57)	277	277	277	-	-
Compra de Energia	(143)	(34)	(12.343)	(8.249)	(5.174)	(1.796)	(5.190)
CCC	-	-	-	(190)	(126)	(55)	-
CDE	-	-	-	(30)	(20)	(9)	-
ESS	-	-	(138)	(521)	-	-	(1.911)
Proinfra	-	-	-	(203)	-	(59)	-
RTE	-	-	(1.373)	(1.417)	(1.451)	(1.461)	(1.476)
Neutralidade Parc. A	-	-	(2.536)	(1.784)	(1.101)	(370)	(5.156)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	(103)	(564)	-
Outros Passivos Reg.	(3.674)	(591)	(30)	(3.332)	(3.259)	(5.921)	(16.195)
Exposição Financeira	(983)	(253)	109	(2.829)	(2.949)	(3.311)	(3.193)
Parcela RB de Fronteira	(311)	(39)	(139)	(498)	(307)	(103)	(36)
Conexão	(2.380)	(300)	-	(4)	(3)	(1)	-
Exposição Involuntária	-	-	-	-	-	(2.506)	(12.959)
Outros	-	-	-	-	-	-	(7)
Saldo Final	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido dos Ativos Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Ativos Regulatórios	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888
Passivos Regulatórios	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)
Ativo Regulatório Líquido	37.415	6.005	57.102	39.539	20.409	2.173	59.714
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	(430)	-	(1.590)	-	23.472	21.212	30.692
Total	36.985	6.005	55.511	39.539	43.881	23.385	90.406

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T11, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.177,1 milhões, 2,9% abaixo do endividamento registrado ao final do 2T11, de R\$1.212,5 milhões.

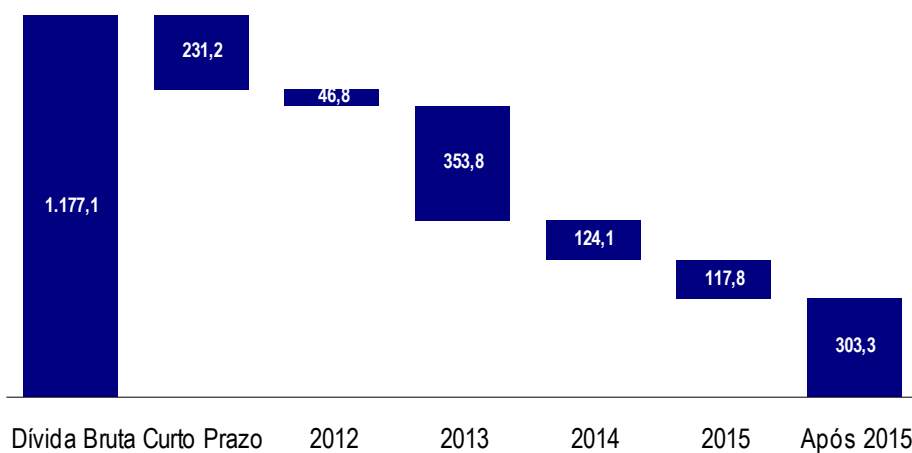
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	3T11	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	231,2	19,6%	Libor	1,3%	nov/22	11,3	0,3%
Longo Prazo	945,9	80,4%	Pré Fixado (US\$)	6,4%	mar/22	10,7	0,5%
			Moeda Estrangeira	4,5%		11,0	0,7%
2012	46,8	4,0%	IGP-M	11,5%	dez/23	12,5	14,0%
2013	353,8	30,1%	TJLP	11,6%	out/13	2,2	12,7%
2014	124,1	10,5%	Pré fixado (R\$)	8,3%	ago/19	8,1	21,0%
2015	117,8	10,0%	RGR	6,5%	jan/18	6,5	20,1%
Após 2015	303,3	25,8%	FINEL(*)	11,2%	dez/15	4,4	3,2%
TOTAL	1.177,1	100,0%	CDI	12,1%	fev/14	2,5	28,2%
			Moeda Nacional	10,0%		5,9	99,3%
			TOTAL	9,9%		6,0	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

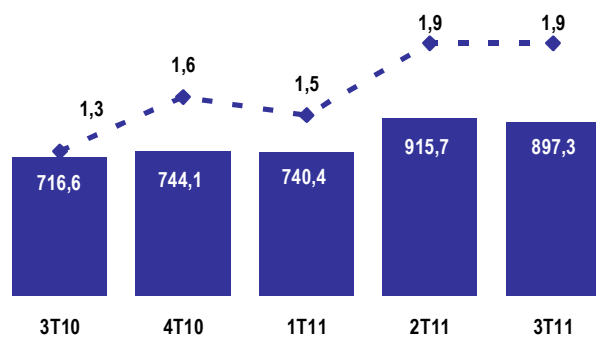


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 19,6% vencendo nos próximos 12 meses e 46,3% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,9% ao ano, equivalente a 87% do CDI dos últimos 12 meses.

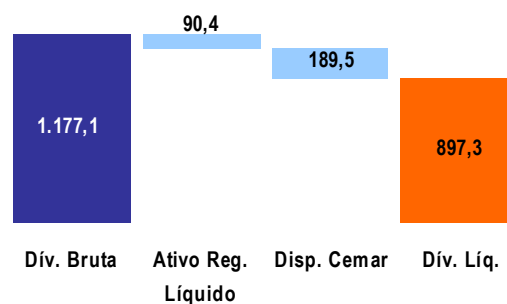
Ao final do 3º trimestre de 2011, a CEMAR possuía R\$8,6 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,3 milhões indexados a Libor e R\$5,3 milhões pré-fixados, o que representa 0,7% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$897,3 milhões no 3T11, uma queda de 2,0% em relação aos R\$915,7 milhões verificados no 2T11, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 1,9x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



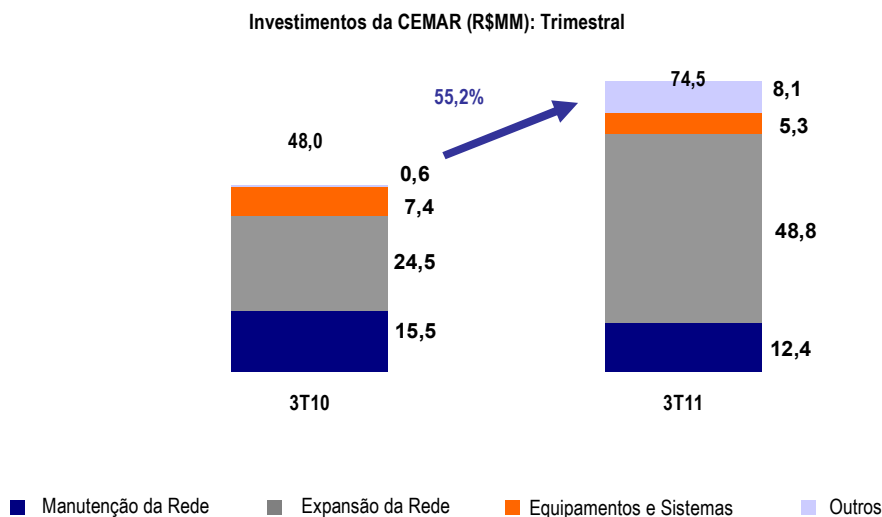
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T11



6. INVESTIMENTOS

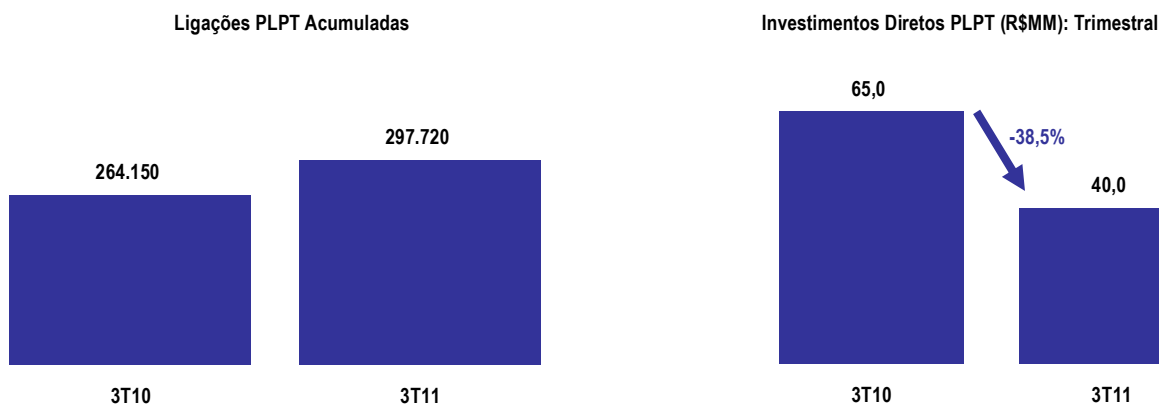
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$74,5 milhões no 3T11, representando aumento de 55,2% em relação ao 3T10.



6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T11, foi alcançada a marca de 297,7 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$40,0 milhões, 38,5% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 3T10, 4T10 e 1S10 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
RECEITA OPERACIONAL	604.572	594.722	642.645	1.646.383	1.769.866
Fornecimento de Energia Elétrica	460.746	464.868	501.921	1.326.178	1.397.062
Suprimento de Energia Elétrica	11.392	1.453	4.367	14.810	25.050
Encargo de Capacidade Emergencial	5	(1.232)	(1.005)	12	(4.267)
Receita de Construção	126.647	120.387	131.121	286.905	329.942
Outras Receitas	5.782	9.245	6.241	18.478	22.079
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.358)	(139.598)	(154.396)	(384.810)	(424.642)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	474.214	455.123	488.249	1.261.573	1.345.224
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(265.277)	(258.812)	(285.574)	(668.546)	(758.954)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(120.566)	(112.596)	(130.563)	(321.018)	(355.748)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.802)	(25.553)	(23.861)	(60.122)	(72.856)
Custos de Construção	(126.647)	(120.387)	(131.121)	(286.905)	(329.942)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	738	(276)	(29)	(501)	(409)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(80.964)	(78.585)	(80.568)	(211.950)	(237.868)
Pessoal	(22.739)	(19.177)	(18.194)	(57.424)	(56.747)
Material	(1.617)	(1.236)	(1.597)	(5.520)	(4.387)
Serviço de Terceiros	(38.223)	(43.479)	(45.866)	(101.583)	(132.961)
Provisões	(13.703)	(11.036)	(12.226)	(36.870)	(33.708)
Outros	(4.682)	(3.657)	(2.685)	(10.553)	(10.067)
EBITDA	127.973	117.727	122.106	381.077	348.402
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.310)	(1.953)	(3.068)	(7.037)	(5.562)
Depreciação e Amortização	(23.747)	(19.706)	(24.683)	(68.194)	(70.161)
RESULTADO DO SERVIÇO	99.916	96.069	94.356	305.846	272.679
RESULTADO FINANCEIRO	(8.583)	(18.312)	(11.640)	(32.238)	(37.348)
Receitas Financeiras	24.553	27.225	22.695	66.428	80.017
Despesas Financeiras	(33.137)	(45.536)	(34.336)	(98.666)	(117.355)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	91.333	77.757	82.715	273.607	235.332
Contribuição Social	(9.874)	(8.843)	(2.082)	(26.667)	(16.705)
Imposto de Renda	(15.363)	(11.418)	(23.916)	(40.490)	(44.820)
Impostos Diferidos	(6.784)	(554)	(2.548)	(15.117)	(19.456)
Incentivo SUDENE	15.363	11.418	23.916	40.490	44.820
RESULTADO DO EXERCÍCIO	74.675	68.360	78.085	231.823	199.171

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 3T10 e 3T11:

- ▶ São reconhecidos R\$131,1 milhões de **Receita de Construção** no 3T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$71,4 milhões, em R\$60,9 milhões o EBITDA, e R\$57,5 milhões no Lucro Líquido de 3T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 3T11, foram R\$2,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original 3T10	Ajustes	IFRS 3T10	Original 3T11	Ajustes	IFRS 3T11
RECEITA OPERACIONAL	523.809	80.763	604.572	577.893	64.752	642.645
Fornecimento de Energia Elétrica	506.659	(45.913)	460.746	568.312	(66.391)	501.921
Suprimento de Energia Elétrica	11.363	29	11.392	4.345	22	4.367
Encargo de Capacidade Emergencial	5		5	(1.005)		(1.005)
Receita de Construção	-	126.647	126.647	-	131.121	131.121
Outras Receitas	5.782		5.782	6.241		6.241
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.851)	493	(130.358)	(161.014)	6.618	(154.396)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	392.958	81.256	474.214	416.879	71.370	488.249
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(127.807)	(137.470)	(265.277)	(155.941)	(129.633)	(285.574)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(109.743)	(10.823)	(120.566)	(132.051)	1.488	(130.563)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.802)		(18.802)	(23.861)		(23.861)
Custos de Construção	-	(126.647)	(126.647)	-	(131.121)	(131.121)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	738		738	(29)		(29)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.288)	(7.676)	(80.964)	(77.883)	(2.685)	(80.568)
Pessoal	(15.063)	(7.676)	(22.739)	(15.509)	(2.685)	(18.194)
Material	(1.617)		(1.617)	(1.597)		(1.597)
Serviço de Terceiros	(38.223)		(38.223)	(45.866)		(45.866)
Provisões	(13.703)		(13.703)	(12.226)		(12.226)
Outros	(4.682)		(4.682)	(2.685)		(2.685)
EBITDA	191.863	(63.890)	127.973	183.054	(60.948)	122.106
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.310)		(4.310)	(3.068)		(3.068)
Depreciação e Amortização	(23.747)		(23.747)	(24.683)		(24.683)
RESULTADO DO SERVIÇO	163.806	(63.890)	99.916	155.304	(60.948)	94.356
RESULTADO FINANCEIRO	(8.740)	157	(8.583)	(12.363)	723	(11.640)
Receitas Financeiras	24.396	157	24.553	21.972	723	22.695
Despesas Financeiras	(33.137)		(33.137)	(34.336)		(34.336)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	155.066	(63.733)	91.333	142.940	(60.225)	82.715
Contribuição Social	(9.874)		(9.874)	(2.082)		(2.082)
Imposto de Renda	(15.363)		(15.363)	(23.916)		(23.916)
Impostos Diferidos	(27.453)	20.669	(6.784)	(2.548)		(2.548)
Incentivo SUDENE	15.363		15.363	23.916		23.916
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(7.676)	7.676	-	(2.685)	2.685	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	110.063	(35.388)	74.675	135.625	(57.540)	78.085

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T10 e 3T11.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T10	3T11
Ativo Baixa Renda	(37.437)	(72.047)
PLPT - Programa Luz Para Todos	(14.433)	(11.249)
RTE - Recomp. Tarifária Extraordinária	(8.336)	(102)
RTD - Reposicionamento Tarifário Diferido	2.300	-
CVA Constituição CCC	-	104
CVA Constituição Rede Básica	371	(727)
CVA Constituição Compra Energia	2.688	2.015
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	2.709	5.588
CVA Constituição Irrigante	-	120
CVA Constituição Exposição Financeira	51	311
CVA Constituição Outros	(405)	(193)
CVA Amortização Compra Energia	(37)	(3.184)
CVA Amortização CCC	-	(56)
CVA Amortização Outros	-	12.112
CVA Amortização PROINFA	-	(60)
CVA Amortização sobre contratação	-	(2.351)
CVA Amortização Exposição Financeira	(294)	(430)
CVA Amortização Rede Básica	(452)	(473)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	-	(664)
CVA Uso da Rede	392	108
Trajetória de Perdas 1º Ciclo	4.335	-
Neutralidade da Parc. A	2.536	4.786
Outros	99	-
TOTAL FORNECIMENTO	(45.913)	(66.391)

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
CIRCULANTE	892.713	1.028.329	1.009.991	848.927	784.564
Disponibilidades e aplicações financeiras	352.047	456.836	418.249	273.383	189.483
Consumidores e Revendedores	437.947	450.588	447.066	452.079	475.528
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(43.028)	(45.831)	(45.959)	(46.802)	(48.281)
Estoques	5.537	5.509	5.556	5.085	5.957
Impostos a Recuperar	68.970	82.298	92.278	61.923	66.635
Baixa Renda	24.862	17.418	23.472	21.212	30.692
Serviços Prestados	39.733	55.335	61.297	71.792	57.378
Outros Créditos a Receber	6.646	6.176	8.032	10.255	7.171
NÃO CIRCULANTE	1.672.443	1.779.279	1.775.429	1.778.779	1.873.570
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	369.947	409.844	380.408	341.295	337.519
Consumidores e Revendedores	58.618	58.177	60.505	67.755	68.773
Impostos a Recuperar	40.429	40.369	35.164	36.659	38.654
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	220.850	252.495	241.783	200.359	200.359
Ativo Financeiro Indenizável	41.389	50.409	22.599	14.319	21.037
Outros Créditos a Receber	8.660	8.394	20.357	22.202	8.696
PERMANENTE	1.302.496	1.369.435	1.395.021	1.437.483	1.536.051
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.302.275	1.369.214	1.394.800	1.437.262	1.535.830
TOTAL DO ATIVO	2.565.156	2.807.608	2.785.420	2.627.706	2.658.134

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
CIRCULANTE	502.580	601.973	573.920	549.477	553.567
Fornecedores	160.010	168.258	139.294	171.928	172.291
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9.367	7.054	11.018	8.975	10.042
Dividendos a pagar	644	56.015	56.016	694	694
Tributos e Contribuições Sociais	67.094	71.228	76.290	54.493	62.617
Empréstimos e Financiamentos	123.407	131.135	145.954	164.582	175.683
Debêntures	55.735	63.041	55.439	61.839	55.485
Taxa de Iluminação Pública	13.241	13.493	13.326	11.920	12.202
Provisão para Contingências	2.679	27.444	26.204	24.738	14.462
Eficientização	29.862	15.890	18.416	19.875	10.800
Outros	40.541	48.415	31.963	30.432	39.291
NÃO CIRCULANTE	1.145.950	1.297.583	1.250.722	1.193.719	1.141.974
Tributos e Contribuições Sociais	153.500	188.856	194.535	150.833	152.201
Debêntures	213.840	213.840	160.380	160.380	160.380
Empréstimos e Financiamentos	757.631	849.877	840.760	825.680	785.684
Provisão para Contingências	4.355	16.899	26.936	28.389	20.404
Eficientização	16.624	28.111	28.111	28.438	23.305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	916.626	908.052	960.779	884.510	962.594
Capital Social	374.346	374.346	374.346	374.346	374.346
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	354.725	577.974	577.976	433.344	433.344
Lucro/Prejuízo acumulados	186.881	(44.942)	7.783	76.146	154.229
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.565.156	2.807.608	2.785.421	2.627.706	2.658.135

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T10				3T11			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	181	685	7.782	8.648	179	744	7.716	8.640
Tesouro Nacional	181	685	7.782	8.648	179	744	7.716	8.640
MOEDA LOCAL	5.347	117.383	749.503	872.233	5.649	169.110	777.967	952.727
Eletrobrás	-	42.060	372.403	414.463	0	56.565	382.807	439.371
Instituições Financeiras	5.347	69.877	358.040	433.264	5.649	106.283	379.504	491.436
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.446	19.060	24.506	0	6.263	15.656	21.919
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.528	118.068	757.285	880.881	5.829	169.854	785.684	961.367
Debêntures	-	55.735	213.840	269.575	55.485	-	160.380	215.865
TOTAL DA DÍVIDA	5.528	173.803	971.125	1.150.456	61.314	169.854	946.064	1.177.232

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Caixa Inicial	403.719	352.047	456.836	418.249	273.383
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	74.675	46.797	52.725	68.362	78.085
(+) Despesas Não Caixa	123.650	169.087	61.828	35.660	42.374
Variações Ativas	(72.246)	5.725	(39.924)	27.770	(41.441)
Variações Passivas	(16.903)	(68.649)	(28.026)	(30.678)	8.101
(=) FC das Atividades Operacionais	109.176	152.960	46.603	101.114	87.119
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(33.097)	(47.991)	(39.768)	(64.424)	(73.796)
Investimentos	(38.714)	(58.830)	(36.252)	(58.559)	(71.382)
Almoxarifado de Investimento Próprio	205	(473)	378	(10.114)	(3.524)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	5.412	11.312	(3.894)	4.248	1.110
Atividades de Investimento PLPT	(87.377)	(56.932)	(37.869)	(52.024)	(56.997)
Investimentos	(74.362)	(66.781)	(44.020)	(52.126)	(43.158)
Almoxarifado de Investimento PLPT	(13.015)	9.849	6.151	102	(13.839)
(=) FC das Atividades de Investimento	(120.474)	(104.923)	(77.637)	(116.448)	(130.793)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(35.614)	59.591	(65.904)	(198.231)	(37.350)
Empréstimo e Financiamento	(35.590)	104.532	(65.904)	1.719	(37.350)
Dividendos Pagos	(23)	-	(0)	(199.950)	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	(44.942)	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	(4.761)	(2.838)	58.352	68.699	(2.873)
RGR	(4.761)	(2.838)	4.681	6.431	(2.873)
CDE	(0)	0	53.671	62.268	0
(=) FC das Atividades de Financiamento	(40.374)	56.752	(7.553)	(129.532)	(40.224)
(=) FC do Período	(51.673)	104.789	(38.587)	(144.866)	(83.898)
Caixa Final	352.047	456.836	418.249	273.383	189.485

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR
São Luis – MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

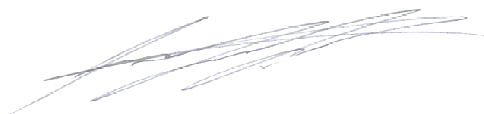
Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis a elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 29 de março de 2011 e 29 de abril de 2011 (reapresentação), respectivamente, sem modificações.

Recife (PE), 27 de outubro de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA



Francisco da Silva Pimentel
Contador CRC–1SP 171230/O-7-S-MA

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Balancos patrimoniais
em 30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	9/30/2011	12/31/2010
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	189.483	456.836
Consumidores	5	475.528	450.588
Baixa renda e viva luz	6	30.691	17.418
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.a	(48.281)	(45.831)
Impostos e contribuições a recuperar	7	37.263	41.738
Impostos sobre o lucro a recuperar	7	29.372	40.560
Estoques		5.957	5.509
Serviços pedidos		57.378	55.335
Depósitos judiciais	16	19.578	10.693
Outros créditos a receber		7.171	6.176
		<u>804.140</u>	<u>1.039.022</u>
Não circulante			
Consumidores - Líquido PCLD	5	68.773	58.177
Impostos e contribuições a recuperar	7	38.654	40.369
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	200.359	252.495
Depósitos judiciais	16	123.285	101.817
Ativo financeiro da concessão	10	21.037	50.409
Outros créditos a receber		8.697	8.394
Investimentos		221	221
Intangível	11	1.535.830	1.369.214
		<u>1.996.856</u>	<u>1.881.096</u>
Total do ativo		<u><u>2.800.996</u></u>	<u><u>2.920.118</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	9/30/2011	12/31/2010
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	12	172.291	168.258
Folha de pagamento e provisão de férias		10.042	7.054
Empréstimos e financiamentos	13	175.683	131.134
Debêntures	14	55.485	63.041
Taxas regulamentares		8.419	5.434
Impostos e contribuições a recolher	15	44.796	34.921
Impostos sobre o lucro a recolher	15	17.821	36.307
Dividendos		694	56.016
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	39.104	38.137
Taxa de iluminação pública		12.202	13.492
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	17	10.800	15.890
Participação nos lucros	19	12.393	16.794
Outras contas a pagar		18.477	26.187
		578.207	612.665
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	13	785.684	849.877
Debêntures	14	160.380	213.840
Impostos e contribuições a recolher	15	38.930	84.329
Imposto de renda diferido passivo	15a	113.271	104.527
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	138.626	118.716
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	17	23.305	28.111
		1.260.196	1.399.400
Patrimônio líquido			
Capital social	18		
	18.a	374.346	374.346
Reservas de capital	18.b	674	674
Reservas de lucros	18.c	433.344	577.975
Lucros (prejuízos) acumulados		154.229	(44.942)
		962.593	908.053
Total do passivo e patrimonio líquido		2.800.996	2.920.118

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração do resultados

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	9/30/2011	9/30/2010
Receita operacional líquida	21	1.345.224	1.256.838
Custo de energia elétrica e construção		(866.850)	(770.168)
Custo da energia elétrica e construção		(750.066)	(663.678)
Energia elétrica comprada para revenda	22	(355.632)	(316.651)
Custo de construção	22	(329.942)	(286.905)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	22	(64.492)	(60.122)
Custo da operação		(116.784)	(106.490)
Pessoal	22	(17.228)	(14.174)
Material	22	(3.723)	(4.010)
Serviços de terceiros	22	(35.085)	(27.467)
Amortização	22	(61.867)	(60.192)
Arrendamentos e aluguéis	22	(1.068)	(60)
Outros	22	2.187	(587)
Lucro operacional bruto		478.374	486.670
Despesas com vendas	22	(80.855)	(55.231)
Despesas administrativas	22	(60.029)	(48.315)
Despesa com pessoal e administradores	22	(2.395)	(15.776)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	22	(23.983)	(25.140)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	22	(13.207)	(5.270)
Amortização	22	(8.294)	(8.002)
Outras despesas operacionais, liquidas	22	(11.369)	(16.056)
Outras despesas não recorrentes, liquidas		(5.562)	(7.035)
Resultado do serviço		272.680	305.845
Resultado financeiro		(37.348)	(32.239)
Rendas financeiras		26.562	27.865
Acréscimo moratório de energia vendida		46.534	36.020
Variações monetárias e cambiais		4.227	2.625
Juros dos empréstimos e financiamentos		(66.977)	(86.210)
Outras		(47.694)	(12.539)
Despesas operacionais		(243.042)	(213.064)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		235.332	273.606
Provisões de impostos		(36.161)	(41.784)
Contribuição social	8(c)	(16.705)	(26.667)
Imposto de renda	8(c)	(44.820)	(40.090)
Incentivos fiscais	8(c)	44.820	40.090
Impostos diferidos	8(c)	(19.456)	(15.117)
Lucro líquido do período		199.171	231.822
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	23	1,2131	1,4120
Quantidade de ações no final do período		164.183	164.183

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração dos resultados abrangentes

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>
Lucro líquido do período	<u>199.171</u>	<u>231.822</u>
Resultados abrangentes	-	-
Lucro líquido do período	<u>199.171</u>	<u>231.822</u>
Resultado abrangente total do período		
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>1,2131</u>	<u>1,4120</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>164.183</u>	<u>164.183</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 em 30 de setembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva para aumento de capital	Reservas de lucros				Dividendo adicional proposto	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Legal	Benefícios fiscais	Lucros a realizar	Especial			
Saldos em 01 de janeiro de 2010	310.278	674	9.913	54.154	102.212	252.513	24.411	(44.942)	709.213
Aprovação e pagamento de dividendos propostos							(24.411)		(24.411)
Aumento de capital	64.067		(9.913)	(54.154)					-
Lucro líquido do período								231.822	231.822
Saldos em 30 de setembro de 2010	374.345	674	-	-	102.212	252.513	-	186.880	916.624
Saldos em 01 de janeiro de 2011	374.346	674	13.930	43.207	123.694	252.513	144.631	(44.942)	908.053
Aprovação e pagamento de dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	(144.631)	-	(144.631)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	199.171	199.171
Saldos em 30 de setembro de 2011	374.346	674	13.930	43.207	123.694	252.513	-	154.229	962.593

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
 Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
 Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais)

	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	199.171	231.822
Impostos diferidos	19.456	15.117
Contribuição social	16.705	26.667
Lucro líquido do período antes dos impostos	235.332	273.606
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização	70.161	68.194
Variações monetárias e cambiais	89.007	85.967
Perda na venda de intangível	4.211	29.900
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(5.934)	5.270
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	23.983	25.140
	181.428	214.471
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Consumidores	(57.069)	(82.194)
Estoques	(448)	(16)
Impostos e contribuições a recuperar	6.190	3.785
Impostos sobre o lucro a recuperar	27.356	(41.338)
Impostos e contribuições diferidos	41.424	-
Serviços pedidos e outros	(2.043)	(21.454)
Baixa renda e Viva Luz	(13.274)	(1.747)
Outros créditos a receber	(1.301)	(2.326)
	835	(145.290)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	4.033	(6.745)
Impostos e contribuições a recolher	(35.524)	8.201
Tributos sobre o lucro	(35.191)	26.667
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	1.698	628
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(3.540)	(6.358)
Taxas regulamentares	2.985	4.460
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	(9.896)	12.724
Participação nos lucros	(4.401)	(161)
Outras contas a pagar	(7.709)	1.748
	(87.545)	41.164
Disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	330.050	383.951
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16.168)	(9.294)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	313.882	374.657
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	(304.659)	(289.308)
Obrigações vinculadas líquidas	118.326	136.276
Ativo financeiro de concessão	(25.283)	(16.057)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(211.616)	(169.089)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	60.834	31.496
Amortização de principal e juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(230.503)	(184.516)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(199.950)	(57.968)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamento	(369.619)	(210.988)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(267.353)	(5.420)
Demonstração da redução nas disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	456.836	357.467
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	189.483	352.047
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(267.353)	(5.420)
	(0)	0

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	<u>9/30/2011</u>	<u>9/30/2010</u>
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	1.439.822	1.356.103
Outras despesas/receitas operacionais	(11.369)	(16.056)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(23.983)	(25.140)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(5.563)	(7.035)
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(13.207)	(5.270)
	1.385.700	1.302.602
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(420.124)	(376.773)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(117.960)	(102.919)
Despesas comerciais e outras	(20.777)	(2.520)
	(558.861)	(482.212)
Valor adicionado (aplicado) bruto	826.839	820.390
Amortização	(70.161)	(68.194)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	756.678	752.196
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	77.858	63.885
Outras	(47.696)	(12.539)
	30.162	51.346
Valor adicionado total a distribuir	786.840	803.542
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	35.190	40.462
Benefícios	10.240	8.255
FGTS	3.603	2.800
Outros	(5.000)	5.908
	44.033	57.425
Tributos		
Federais	236.188	213.994
Estaduais	224.014	213.419
Municipais	499	540
	460.701	427.953
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	67.511	83.585
Aluguéis	15.425	2.757
	82.936	86.342
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do período	199.171	231.822
	199.171	231.822
Valor adicionado	786.841	803.542

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a Companhia

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo, prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais relativas ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Considerando a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), segundo o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, descritas na nota explicativa nº 2 da referida demonstração, e portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 27 de outubro de 2011.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Numerários disponíveis	13.011	23.136
Investimentos financeiros	176.472	433.700
Total	<u>189.483</u>	<u>456.836</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de curto prazo.

Os investimentos financeiros correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 99% a 104% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

Os investimentos financeiros são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data da contratação dos instrumentos.

A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores

	30/09/2011				31/12/2010		
	Vencidos						
	Vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	Total	PCLD	Total	PCLD
Fornecimento faturado							
Residencial	60.481	55.288	13.288	129.057	20.206	126.033	23.343
Industrial	15.205	3.324	5.672	24.201	1.094	23.723	864
Comercial, serviços e outras	32.428	11.684	4.687	48.799	2.792	46.510	2.802
Rural	5.360	3.133	2.593	11.086	626	10.126	466
	113.474	73.429	26.240	213.143	24.718	206.392	27.475
Poder público	11.605	9.659	2.436	23.700	811	25.371	925
Iluminação pública	7.624	2.335	1.012	10.971	441	9.731	71
Serviço público	8.683	10.906	1.656	21.245	321	23.379	488
	27.912	22.900	5.104	55.916	1.573	58.481	1.484
Fornecimento não faturado	55.260	-	-	55.260	-	50.721	-
PERCEE	125	-	-	125	-	122	-
Encargo de capacidade emergencial	-	-	3	3	-	4	-
Parcelamento	156.596	16.451	19.392	192.439	6.764	159.962	6.054
Parcelamento - ajuste a valor presente	(3.894)	-	-	(3.894)	-	(2.735)	-
Outros	(755)	5.205	3.685	8.135	13.016	16.280	8.207
	207.332	21.656	23.080	252.068	19.780	224.354	14.261
Subtotal - Consumidores	348.718	117.985	54.425	521.127	46.071	489.227	43.220
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	8.010	-	10.730	18.740	197	17.014	197
Concessionárias	383	-	-	383	-	245	-
Cheques em cobrança	-	-	5.123	5.123	5.123	5.253	5.524
Serviços prestados a terceiros	-	-	2.566	2.566	528	664	528
	8.393	-	18.419	26.812	5.848	23.176	6.249
Total	357.111	117.985	72.844	547.939	51.919	512.403	49.469
Ativo circulante	288.338	117.985	69.206	475.528	48.281	450.588	45.831
Ativo não circulante	68.773	-	3.638	72.411	3.638	61.815	3.638

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. A Companhia registrou em 30 de setembro de 2011, R\$3.894 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos (R\$2.735 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$1.159 a débito do resultado financeiro.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores--Continuação

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

		Provisões	Reversões	
	31/12/2010	Adições	(Baixas)	30/09/2011
Fornecimento faturado				
Residencial	23.613	960	(4.367)	20.206
Industrial	864	959	(729)	1.094
Comercial, serviços e outras	2.802	535	(545)	2.792
Rural	466	388	(228)	626
	<u>27.745</u>	<u>2.842</u>	<u>(5.869)</u>	<u>24.718</u>
Poder público	925	225	(338)	812
Iluminação pública	71	678	(307)	442
Serviço público	488	226	(392)	322
	<u>1.484</u>	<u>1.129</u>	<u>(1.037)</u>	<u>1.576</u>
Parcelamento	6.054	2.206	(1.496)	6.764
Outros	8.207	6.993	(2.187)	13.013
	<u>14.261</u>	<u>9.199</u>	<u>(3.683)</u>	<u>19.777</u>
Subtotal - Consumidores	<u>43.490</u>	<u>13.170</u>	<u>(10.589)</u>	<u>46.071</u>
Câmara de Comercialização de Energia				
Elétrica - CCEE	197	-	-	197
Cheques em cobrança	5.254	89	(220)	5.123
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	<u>5.979</u>	<u>89</u>	<u>(220)</u>	<u>5.848</u>
Total	<u>49.469</u>	<u>13.259</u>	<u>(10.809)</u>	<u>51.919</u>
Ativo circulante	45.831	13.259	(10.809)	48.281
Ativo não circulante	3.638	-	-	3.638

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores--Continuação

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

6 Baixa renda e Viva Luz

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica. Recentemente os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 30 de setembro de 2011 a Companhia possui R\$30.691 de Baixa Renda e Viva Luz (R\$17.418 em 31 de dezembro de 2010).

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Baixa renda	12.885	17.498
Viva luz	17.806	(80)
Total	<u>30.691</u>	<u>17.418</u>

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Impostos a recuperar				
ICMS a recuperar CIAP (a)	36.608	38.072	36.811	39.787
Outros	655	582	4.927	582
Total	37.263	38.654	41.738	40.369

	Circulante	
	30/09/2011	31/12/2010
Impostos sobre o lucro		
IRRF sobre aplicação financeira	6.144	4.760
IRPJ a restituir	4.158	1.714
IRPJ e CSLL Retido na fonte	2.823	-
IRPJ e CSLL antecipado (b)	16.247	34.086
Total	29.372	40.560

(a) Com base na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01.

(b) O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
IRPJ prejuízos fiscais	176.094	217.518
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	24.265	34.977
Total não circulante	<u>200.359</u>	<u>252.495</u>

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho Fiscal da Companhia e apreciados pelo Conselho de Administração, que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos reconhecidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2018, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016 a 2018</u>	<u>Total</u>
Imposto diferidos	21.195	19.084	20.951	14.654	19.127	81.083	176.094

A Companhia possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e 2010, são demonstradas como segue:

	30/09/2011		30/09/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)	235.332	235.332	273.607	273.607
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal	58.833	21.180	68.402	24.625
Adições:				
Provisão para contingências	44.432	15.996	31.824	11.457
Provisão para crédito de liquidação				
Duvidosa	12.980	4.673	11.667	4.200
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência				
Energética	8.520	3.069	11.621	4.184
Outras despesas não dedutíveis	34.384	12.382	43.128	15.676
	100.316	36.120	98.240	35.517
Exclusões:				
Reversões de provisões, RTD e ativos				
Regulatórios	(112.764)	(40.595)	(89.030)	(32.051)
Depreciação acelerada	(840)	-	(32.791)	-
Outros itens:				
Compensação de prejuízo fiscal e Base				
Negativa	-	-	-	(1.424)
	(113.604)	(40.595)	(121.821)	(33.475)
Incentivo PAT	(725)	-	(90)	-
Despesa IRPJ anos anteriores	-	-	(4.641)	-
IRPJ e CSLL no resultado do período	44.820	16.705	40.090	26.667
Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)	19,05%	7,10%	14,80%	9,75%
Ativo fiscal diferido	14.528	4.928	24.493	(1.564)
Ativo fiscal diferido anos anteriores			(7.512)	(300)
(+) IPRJ Subvenção governamental	(44.820)	-	(40.090)	-
Despesa total	14.528	21.633	16.981	24.803
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	6,17%	9,19%	6,21%	9,07%

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/09/2011			31/12/2010		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	439.371	32.535	-	409.357	33.053
		Dividendos	-	-	-	-	83.875	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	21.919	517	-	24.071	3.269
		Previdência Privada	-	-	-	-	-	1.895
EQUATORIAL ENERGIA	(c)	Contrato de compartilhamento	83	-	-	83	-	-
		Dividendos	-	-	-	-	162.775	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	611	-	-	699
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(e)	Contrato de compartilhamento	15	-	132	27	-	-

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, veja nota explicativa nº 13.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na nota explicativa nº 13 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas na nota explicativa nº 24.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.
- (d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em R\$9.000, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao exercício de 2011:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 31%

Remuneração variável: 69%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela companhia no período:

2011	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	9	8	17
Remuneração Fixa Anual	284	1.947	2.231
Salário ou Pró-labore	284	1.873	2.157
Benefícios diretos e indiretos	-	74	74
Remuneração variável	-	4.393	4.393
Bônus	-	4.393	4.393
Benefícios pós emprego	-	53	53
Valor total da remuneração por órgão	284	6.393	6.677

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas--Continuação

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	Saldo no 3º TRI11
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	215.865
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	783
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	12.781	12.889
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.495	3.270
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	37.016
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	108.449
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	84.081
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	3.036
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	991
InternationalFinance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	95.958
Total	929.391				917.463	709.442

* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Ativo financeiro da concessão

A Companhia registrou um ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Em 30 de setembro de 2011, os saldos do ativo financeiro eram os seguintes:

	30/09/2011			31/12/2010		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido
Em serviço	178.280	(157.243)	21.037	153.440	(103.031)	50.409
Total	178.280	(157.243)	21.037	153.440	(103.031)	50.409

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	31/12/2010	Baixas	Capitalização	30/09/2011
Ativo financeiro	153.440	(443)	25.283	178.280
Obrigações especiais	(103.031)	-	(54.212)	(157.243)
Ativo financeiro	50.409	(443)	(28.929)	21.037

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	30/09/2011				31/12/2010			
		Custo	Amortização	(-) Obrigações vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	Amortização	(-) Obrigações vinculadas à concessão	Valor líquido
Em serviço	4,00%	2.968.494	(974.797)	(757.997)	1.235.700	2.775.236	(873.337)	(598.618)	1.303.281
Em curso	0,00%	406.598	-	(106.468)	300.130	301.884	-	(235.951)	65.933
Total		3.375.092	(974.797)	(864.465)	1.535.830	3.077.120	(873.337)	(834.569)	1.369.214

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	31/12/2010	Adições	Baixas	Capitalização	30/09/2011
Em Serviço	2.775.236	-	(6.687)	199.945	2.968.494
(-) Amortização	(873.337)	(104.379)	2.919	-	(974.797)
Total em serviço	1.901.899	(104.379)	(3.768)	199.945	1.993.697
Em curso	301.884	329.942	-	(225.228)	406.598
Total	2.203.783	225.563	(3.768)	(25.283)	2.400.295
Obrigações especiais	(834.569)	(83.677)	-	53.781	(864.465)
	1.369.214	141.886	(3.768)	28.498	1.535.830

O ativo intangível da Companhia é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infra-estrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Intangível --Continuação

a. Intangível em curso

O saldo do intangível em curso está constituído da seguinte forma:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Obras em andamento	320.042	241.573
Materiais em depósito	78.267	57.421
Adiantamento a fornecedores	8.289	2.890
	<u>406.598</u>	<u>301.884</u>

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$52.136 (R\$44.550 em 31 de dezembro de 2010), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de setembro de 2011 é de R\$7.554 (R\$5.754 em 31 de dezembro de 2010). O saldo do intangível em curso está apresentado líquido dessa provisão.

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>30/09/2011</u>
Provisão para perdas	(5.754)	(1.800)	(7.554)

b. Amortização

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização no vencimento da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar o retorno esperado de cada bem da infraestrutura, via tarifa. Assim sendo, o intangível é amortizado pelo prazo esperado desse retorno, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Fornecedores

	30/09/2011	31/12/2010
Suprimento e encargos de conexão (a)		
ELETRONORTE	1.244	1.237
CHESF	2.480	2.444
COPEL	1.340	980
Furnas Elétricas	3.743	3.859
CESP	1.439	1.418
CEMIG	699	712
Outros	55.598	48.180
Encargos de uso da rede elétrica (b)	18.166	16.421
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	300	233
Materiais e Serviços	87.282	92.774
	172.291	168.258

a. Suprimento de energia e encargos de conexão:

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação e que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA	2011	2012	2013	2014	2015	MWH(*) 2016
Produto 2005/2012	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	212.463	213.046	212.463	212.463	212.463	-
Proinfa	108.470	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	97.138	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	24.890	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	219.473	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.825	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	56.940	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	161.095	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.199	16.238	16.194	16.194	-	-
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.318	3.961.242	3.019.574	2.748.138	2.574.133

(*) Informações não revisadas pelos Auditores Independentes

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Fornecedores--Continuação

b. Encargo de uso da rede elétrica

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

13 Empréstimos e financiamentos

	30/09/2011						
	Circulante			Não circulante			Total
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro nacional	924	-	924	7.716	-	7.716	8.640
	924	-	924	7.716	-	7.716	8.640
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás	56.565	-	56.565	383.467	-	383.467	440.032
IFC	23.236	(267)	22.969	72.722	(881)	71.841	94.810
BNB	23.321	(273)	23.048	210.899	(1.366)	209.533	232.581
BNDES	64.485	(3)	64.482	84.251	(2)	84.249	148.731
FINEP	567	(5)	562	423	(3)	420	982
FINAME	870		870	12.802		12.802	13.672
Dívida com a FASCEMAR	6.263	-	6.263	15.656	-	15.656	21.919
	175.307	(548)	174.759	780.220	(2.252)	777.968	952.727
Total de empréstimos e financiamentos	176.231	(548)	175.683	787.936	(2.252)	785.684	961.367

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	31/12/2010						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro nacional	747	-	747	7.274	-	7.274	8.021
	747	-	747	7.274	-	7.274	8.021
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás	46.136	-	46.136	363.221	-	363.221	409.357
IFC	26.594	(266)	26.328	93.500	(1.081)	92.419	118.747
BNB	23.405	(268)	23.137	226.552	(1.571)	224.981	248.118
BNDES	28.440	(3)	28.437	133.149	(4)	133.145	161.582
FINEP	569	(5)	564	846	(7)	839	1.403
FINAME	121	-	121	9.435	-	9.435	9.556
Dívida com a FASCEMAR	5.664	-	5.664	18.407	-	18.407	24.071
Outras instituições financeiras	-	-	-	156	-	156	156
	130.929	(542)	130.387	845.266	(2.663)	842.603	972.990
Total de empréstimos e financiamentos	131.676	(542)	131.134	852.540	(2.663)	849.877	981.011

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Em 30 de setembro de 2011, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$785.136 (R\$849.877 em 31 de dezembro de 2010) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2012	46.436	5,89%
2013	193.976	24,62%
2014	124.619	15,82%
2015	118.989	15,10%
Após 2015	303.916	38,57%
Total	787.936	100,00%
Custo de captação	(2.252)	
Não circulante (sem custo de captação)	785.684	

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

a. Composição por índice e moeda (não inclui custos com captação a apropriar)

Moeda Estrangeira:

Indexador	Total em 30/09/2011		
	US\$	R\$ mil	% de participação
Moeda estrangeira			
Pré-Fixado (USD)	2.881	5.342	0,45%
Libor semestral	1.778	3.298	0,28%
Total moeda estrangeira	4.659	8.640	0,73%
Moeda Nacional:			
IGP-M		165.167	14%
FINEL		37.318	3,16%
Pré-fixado - RGR		237.546	20,13%
CDI		333.742	28,28%
Pré-fixado: FNE		234.221	19,85%
TJLP		149.726	12,69%
Pré-fixado: FINAME		13.672	1,16%
Total moeda nacional		1.171.392	99,27%
Total		1.180.032	100,00%

A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo	Passivo	Passivo	Passivo	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	130.389	842.603	747	7.274	981.013
Ingressos	-	60.834	-	-	60.834
Custos Captação	405	-	-	-	405
Encargos	56.578	1.302	264	-	58.144
Variação monetária e cambial	599	8.544	89	760	9.992
Transferências	140.882	(140.882)	317	(317)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(148.528)	-	(493)	-	(149.021)
Capitalização de juros	(5.566)	5.566	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2011	174.759	777.967	924	7.717	961.367

Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de setembro de 2011, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures

	30/09/2011			31/12/2010		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e encargos	55.485	160.380	215.865	63.041	213.840	276.881
	55.485	160.380	215.865	63.041	213.840	276.881

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	63.041	213.840	276.881
Encargos	20.466	-	20.466
Transferências entre curto e longo	53.460	(53.460)	-
Amortizações e Pagamentos de Juros	(81.482)	-	(81.482)
Saldos em 30 de setembro de 2011	55.485	160.380	215.865

Em março de 2011, foi paga a 1ª parcela de amortização da 3ª Emissão de debêntures, representando 20% do valor nominal emitido.

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. No mês de abril de 2007, ocorreram pré-pagamentos, no montante de R\$257.902, contemplando os contratos junto a Eletrobrás (2035/00); Eletronorte (protocolo); Eletronorte (suprimento), 2ª emissão de debêntures, Concórdia CCV e Fundo CCV. Em 30 de setembro de 2011, a taxa efetiva dessa operação é de 12,14% ao ano (10,32% em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures--Continuação

Características da terceira emissão das debêntures

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01.03.2007
Data de vencimento:	01.03.2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10.000,00
Montante da emissão:	R\$267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01.03.2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento de juros:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2011 - 20% do valor nominal 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

a. Escalonamento das parcelas das debêntures a longo prazo

Em 30 de setembro de 2011, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$160.380 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2013	160.380	100,00%
Total	160.380	100,00%

b. Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de setembro de 2011, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Impostos e contribuições a recolher

	30/09/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Impostos e contribuições a recolher				
ISS	1.223	904	1.384	793
Encargos sociais e outros	2.941	-	4.973	-
ICMS	30.554	-	19.554	-
PIS e COFINS	8.950	-	7.881	-
REFIS (b)	1.128	38.026	1.129	83.536
	44.796	38.930	34.921	84.329
Impostos sobre o lucro				
Provisão de IRPJ / CSLL	17.821	-	36.307	-
Total	62.617	38.930	71.228	84.329

a. Débitos Fiscais Diferidos – IRPJ / CSLL

	30/09/2011	31/12/2010
Não circulante		
IRPJ/CSLL Diferidos	113.271	104.527

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são decorrentes das diferenças temporárias calculadas com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido.

b. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a CEMAR formalizou sua adesão ao parcelamento de que trata o art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813. Visto que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.371.

A referida dívida, no montante de R\$40.371 será quitada em até 180 parcelas.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30/09/2011			31/12/2010		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	34.128	14.763	19.365	31.343	9.578	21.765
Tributárias	112.377	109.135	3.242	94.242	88.901	5.341
Trabalhistas	27.636	18.967	8.669	27.963	14.031	13.932
Regulatórias	3.593	-	3.593	3.305	-	3.305
	177.734	142.865	34.869	156.853	112.510	44.343
Circulante	39.106	19.578	19.528	38.137	10.693	27.444
Não circulante	138.628	123.287	15.341	118.716	101.817	16.899
	177.734	142.865	34.869	156.853	112.510	44.343

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais.

Movimentação dos processos no período

	31/12/2010				30/09/2011	
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.343	16.302	(13.578)	(4.042)	4.103	34.128
Tributárias	94.242	13.256	7.411	(2.983)	451	112.377
Trabalhistas	27.963	7.186	(4.061)	(5.018)	1.566	27.636
Regulatórias	3.305	447	(153)	(6)	-	3.593
	156.853	37.191	(10.381)	(12.049)	6.120	177.734

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Trabalhistas

Representada por 667 ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis

A Companhia figura como parte ré em 22.604 processos cíveis, sendo que 18.938 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletropressão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

As demonstrações financeiras trimestrais findadas em 30 de setembro de contemplam provisão de R\$34.128 (R\$31.343 em 30 de dezembro de 2010).

Tributárias

A Companhia figura como parte ré em 333 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, não obstante a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela Companhia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão. Este processo transitou livremente em julgado, após a confirmação do STJ do acórdão. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas foi julgada, em desfavor da Companhia, no Tribunal de Justiça do Maranhão. A decisão ainda não é final, posto que o assunto ainda está sendo examinado, na mesma corte de justiça, via embargos de declaração com efeitos infringentes. Apesar da decisão, não houve mudança do prognóstico do processo, já que ele ainda será reexaminado pelo STJ, cuja jurisprudência tem sido favorável à tese defendida pela Companhia. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

As informações trimestrais de 30 de setembro de 2011 contemplam provisão de R\$112.373, para as causas tributárias (R\$94.243 em 30 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Tributárias--Continuação

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$80.971 e R\$17.028, respectivamente (R\$74.211 e R\$16.700, respectivamente em 30 de dezembro de 2010) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 3 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial). A Fiscalização resultou no TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797, provisionada em dezembro de 2009.

Adicionalmente, desde junho/2010 a CCEE iniciou o processo de apuração de penalidades por problemas de medição de fronteira. Tendo em vista dificuldades diversas associadas com os pontos de medição em Presidente Dutra, a CEMAR recebeu os termos de notificação TN 627/2010 CCEE, TN 853/2010 CCEE e TN 1026/2010 CCEE, referentes a problemas nos meses de junho, julho e agosto de 2010, respectivamente. O valor total das multas, já provisionados, é de R\$1.284 (valor original). A CEMAR apresentou sua defesa para a situação que motivou as penalidades, e a CCEE suspendeu a cobrança das multas para avaliar a questão. Assim, a CEMAR aguarda a decisão final por parte da CCEE.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	30/09/2011	31/12/2010
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	552	563
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	273	282
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	13.882	11.593
Programa de Eficiência Energética - PEE	19.398	31.563
Total	34.105	44.001
Circulante	10.800	15.890
Não circulante	23.305	28.111

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de setembro de 2011 representa R\$374.346 (R\$374.346 em 31 de dezembro de 2010) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
ELETROBRÁS	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	161.318.939	1.239.231	1.625.729	164.183.899	100,00%

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe "A" e 10% (dez por cento) para as de classe "B", calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido--Continuação

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

d. Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 30 de setembro de 2011 totaliza R\$44.820 (R\$43.207 em 31 de dezembro de 2010), calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real.

Em atendimento à lei 11.638/07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE foi contabilizado no resultado do período e, posteriormente, será transferido para a Reserva de lucros – Incentivos fiscais.

Em 5 de maio de 2010, o saldo da reserva legal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia, letra “a” desta mesma nota Explicativa.

e. Reserva de lucros - Reserva de lucros a realizar

Conforme disposição contida no artigo 197, da Lei nº 6.404/76, com redação dada pela Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001, a Companhia mantém em 30 de setembro de 2011, Reserva de Lucros a Realizar no montante de R\$ 123.694 (R\$ 123.694 em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido--Continuação

f. Reserva de lucros - Reserva especial

Conforme previsto no artigo 202, parágrafo 5º da Lei nº 6.404/76, baseada no fluxo de caixa da CEMAR que demonstrava a falta de capacidade financeira para distribuição integral do resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a título de dividendos, em virtude, principalmente do registro de imposto de renda diferido ativo que possui prazo de realização descrito na Nota 8. Como consequência, a Administração propôs, no final daquele exercício, a destinação do resultado do exercício após as destinações legais aplicáveis, para uma conta de Reserva de Lucro - Reserva Especial, que foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária, de 10 de março de 2006.

No exercício de 2011 a Administração irá propor que esta reserva seja destinada para cobertura de investimentos que serão suportados por orçamento de capital a ser aprovado pelos órgãos competentes.

g. Plano de opção de compra de ações

Em 23 de dezembro de 2005, a AGE – Assembléia Geral Extraordinária da Companhia implementou o Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR (“Plano”), cujos beneficiários eram determinados administradores e empregados da Companhia.

O volume global originalmente oferecido no Plano era de 4.045.316 ações ordinárias, já líquido de opções não alocadas e ajustado pelo grupamento de ações da Companhia ocorrido posteriormente. Desse total, 167.181 ações ordinárias foram canceladas por desligamento, tendo sido o restante totalmente subscrito até 1º de fevereiro de 2010, não havendo mais opções a serem subscritas no âmbito do Plano desde então.

19 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 30 de setembro de 2011, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$12.393 (R\$16.794 em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Fornecimento de energia elétrica

Em 30 de setembro de 2011 e 2010, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	30/09/2011			30/09/2010		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.687.524	1.491.298	647.968	1.571.006	1.409.599	595.144
Industrial	9.720	331.940	120.176	9.844	315.155	112.728
Comercial	126.192	638.560	298.884	122.512	602.093	282.332
Rural	64.811	115.560	32.104	64.046	110.229	30.064
Poder público	20.858	193.402	88.897	20.029	192.178	87.307
Iluminação pública	627	244.602	63.165	611	229.497	56.832
Serviço público	4.767	196.268	69.693	4.458	192.242	68.656
Consumo próprio	250	5.107	-	189	4.582	-
Suprimento CCEE	-	-	25.408	-	-	14.780
Baixa renda	-	-	71.550	-	-	92.830
Receita de construção	-	-	329.942	-	-	-
Outras	-	-	22.079	-	-	(875)
Total	1.914.749	3.216.737	1.769.866	1.792.695	3.055.575	1.339.798

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

21 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	30/09/2011	30/09/2010
Fornecimento de energia elétrica	1.392.437	1.322.845
Suprimento de energia elétrica	25.408	14.780
Receita de construção	329.942	286.905
Outras receitas	22.079	18.477
Receita operacional	1.769.866	1.643.007
ICMS sobre venda de energia elétrica	(224.014)	(213.419)
PIS e COFINS	(131.173)	(125.775)
Encargos do consumidor	(48.913)	(41.073)
Cota para RGR	(15.565)	(13.711)
ISS	(710)	(540)
Encargo de capacidade emergencial	(4.267)	13
RTE	-	8.336
Deduções à receita operacional	(424.642)	(386.169)
Receita operacional líquida	1.345.224	1.256.838

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	30/09/2011			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas ^(a)	Despesas administrativas ^(b)	Total
Custos/Despesas Operacionais				
Pessoal	17.228	14.052	24.024	55.304
Administradores	-	-	1.442	1.442
Material	3.723	207	439	4.369
Serviços de terceiros	35.085	59.699	37.195	131.979
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica – TFSEE	-	2.644	-	2.644
Custo de construção	329.942	-	-	329.942
Energia elétrica comprada para revenda	355.632	-	-	355.632
Encargos de uso do sistema transmissão	64.492	-	-	64.492
Depreciação e amortização	61.867	-	8.294	70.161
Arrendamento e aluguéis	1.068	1.264	379	2.711
Provisões	-	-	31.360	31.360
Outros	(2.187)	2.989	16.143	16.945
Resultado financeiro	-	-	-	37.348
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	5.562
TOTAL	866.850	80.855	119.276	1.109.891

	30/09/2010			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas ^(a)	Despesas administrativas ^(b)	Total
Custos/Despesas Operacionais				
Pessoal	14.174	13.016	30.231	57.421
Material	4.010	708	802	5.520
Serviços de terceiros	27.467	44.939	31.442	103.848
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.519	-	2.519
Energia elétrica comprada para revenda	316.651	-	-	316.651
Custo construção	286.905	-	-	286.905
Encargos de uso do sistema transmissão	60.122	-	-	60.122
Depreciação e amortização	60.192	-	8.002	68.194
Arrendamento e aluguéis	60	307	2.390	2.757
Provisões	-	-	30.410	30.410
Outros	587	(6.258)	15.281	9.610
Resultado financeiro	-	-	-	32.239
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	7.035
TOTAL	770.168	55.231	118.558	983.231

(a) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(b) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Numerador		
Lucro líquido do período	199.171	231.822
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<u>164.183.899</u>	<u>164.183.899</u>
Lucro básico e diluído por ação	<u>1,2131</u>	<u>1,412</u>

Em 30 de setembro de 2011 e 2010 não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído.

24 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No período findo em 30 de setembro de 2011, esse valor corresponde a R\$477 (R\$608 em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

25 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada (R\$)
Riscos Nomeados - Subestações e Estoques	01/01/2012	151.581
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2012	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	2.353
Automóvel	01/02/2012	(b)

(a) Datas de vencimento entre fevereiro e maio de 2012.

(b) 72 veículos - Valor Mercado.

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

26 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou o Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros a saber: Caixa e equivalentes de caixa, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures, Fornecedores, Ativos de concessão e Consumidores, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

b. Política de utilização de derivativos

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

c. Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Ativo	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	189.483	189.483	456.836	456.836
Consumidores	496.020	496.020	462.934	462.934
Ativo financeiro de concessão	21.037	21.037	50.409	50.409
Total Ativos	706.540	706.540	970.179	970.179

PASSIVO	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	172.291	172.291	168.258	168.258
Empréstimos e financiamentos	961.368	964.169	981.011	984.216
Debêntures	215.865	215.865	276.881	276.881
Total Passivos	1.349.524	1.352.325	1.426.150	1.429.355

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificadas como ativos financeiros com alta liquidez e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor Justo dos Instrumentos Financeiros--Continuação

- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da CEMAR são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. *Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros*

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 13 e 14.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.
- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,73% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluimos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de Variação Cambial						(R\$)
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Passivos financeiros						
STN	USD	1.322	(3.482)	(5.642)	838	2.998
Referência para passivos financeiros		Taxa em				
		30/09/2011	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Dólar USD/R\$		1,85	2,32	2,78	1,39	0,93

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº 13 (Empréstimos e financiamentos) e nº 14 (Debêntures).
- **Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de setembro de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros							(R\$)
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	
ATIVOS FINANCEIROS							
Receita de Aplicações Financeiras	CDI	29.025	36.322	43.586	21.793	14.529	
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
ECF - 2034/00	FINEL	(590)	(603)	(617)	(576)	(562)	
ECF - 1510/97	FINEL	(9)	(9)	(10)	(9)	(9)	
ECF - 1639/97	FINEL	(96)	(97)	(99)	(94)	(92)	
ECF - 1645/97	FINEL	(20)	(20)	(20)	(20)	(19)	
ECF - 1960/99	IGP-M	(2.033)	(2.430)	(2.827)	(1.635)	(1.238)	
ECF - 1907/99	FINEL	(11)	(11)	(12)	(11)	(11)	
ECF - 1908/99	FINEL	(73)	(75)	(77)	(71)	(70)	
FASCEMAR	CDI	(671)	(834)	(997)	(508)	(345)	
FINEP	TJLP	(21)	(24)	(28)	(17)	(14)	
BNDES I	TJLP	(111)	(123)	(135)	(100)	(88)	
IFC	CDI	(2.587)	(3.226)	(3.864)	(1.949)	(1.310)	
BNDES II	TJLP	(926)	(1.060)	(1.194)	(793)	(659)	
BNDES PEC	TJLP	(2.832)	(3.224)	(3.616)	(2.440)	(2.048)	
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(6.955)	(8.620)	(10.285)	(5.291)	(3.626)	
Varição de encargos do período		(16.935)	(20.356)	(23.781)	(13.514)	(10.091)	
		Taxa em					
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		30/09/2011	25%	50%	-25%	-50%	
CDI (% acum. no trimestre)		3,01	3,76	4,51	2,26	1,50	
TJLP (% acum. no trimestre)		1,47	1,83	2,20	1,10	0,73	
IGP-M (% acum. no trimestre)		0,97	1,21	1,46	0,73	0,49	

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido (R\$)

Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	1.560	1.560
Cenário III	3.089	3.089
Cenário IV	(1.501)	(1.501)
Cenário V	(3.030)	(3.030)

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de setembro de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

f. Gestão do capital

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta
Ana Marta Horta Veloso
Carlos Augusto Leone Piani
Eduardo Haiama
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Francisco Carlos Campos
Gilberto Sayão da Silva
José Carlos Muniz de Brito Filho
Lídce Almeida Silva

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Eduardo Martins e Silva
Denise da Cunha D'Angelo Palácio
Felipe Sousa Bittencourt
Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva
Sérgio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado
Diretora

José Jorge Leite Soares
Diretor

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

Raimundo Nonato Alencar de Castro
Diretor

Tinn Freire Amado
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S-MA